

# O Professor Agostinho da Silva e o Núcleo de Documentação e Informação de História Regional da Universidade Federal de Mato Grosso

*Carlos Francisco Moura\**

Entre a grande semeadura de focos e difusão cultural que o Professor Agostinho da Silva criou ou apoiou ao longo do território brasileiro, não deve ser esquecido o NDIHR – Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional da Universidade Federal de Mato Grosso. E por mais de uma razão, como veremos.

Na realidade as pessoas mais autorizadas a falar sobre o assunto seriam a Prof.<sup>a</sup> Maria de Lourdes de Lamônica Freire, discípula do Prof. Agostinho da Silva no Centro de Estudos Portugueses da UnB, e responsável pelas gestões que culminaram com a criação do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional, na UFMT, e a Prof.<sup>a</sup> Maria Cecília Guerreiro de Sousa, paleógrafa e organizadora da respectiva microfilmoteca.

Completamente absorvido pela pesquisa, praticamente alheio a quase tudo o mais, só nos resta dar um depoimento quase exclusivamente “bibliográfico”.

A Universidade Federal de Mato Grosso foi a primeira fundada no vasto Estado que então abrangia também o território do atual Estado de Mato Grosso do Sul. Em dezembro de 1970.

A Prof.<sup>a</sup> Maria de Lourdes que, já concluído o curso em Brasília, se transferira para Cuiabá, sugeriu ao Reitor Dr. Gabriel Novis Neves que convi-

---

\* Carlos Francisco Moura, arquiteto e prof., trabalhou no Centro Brasileiro de Estudos Portugueses da Universidade de Brasília com o Prof. Agostinho da Silva, e no NDIHR – Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional, da Universidade Federal de Mato Grosso. Membro da Academia Portuguesa da História, da Academia de Marinha (Lisboa), do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e da Sociedade Brasileira de História da Ciência.

dasse o Prof. Agostinho da Silva para participar da organização da nova Universidade.

O Prof. Agostinho não pôde aceitar o convite e sugeriu a contratação da Prof.<sup>a</sup> Maria Cecília Guerreiro de Sousa. Irmã do grande helenista Prof. Eudoro de Sousa, que o Prof. Agostinho tinha conseguido levar para a UnB, a Prof.<sup>a</sup> Maria Cecília trabalhava no CBEP e se especializava em paleografia.

Por essa época, tendo em vista que o endurecimento da repressão política no Brasil colocava em risco o Prof. Agostinho e a existência do CBEP, a Prof.<sup>a</sup> Maria Cecília fora enviada a Portugal com uma bolsa para pesquisar nos Arquivos Portugueses. A aceitação do convite não foi imediata, mas afinal, até porque, por coincidência, havia localizado documentos importantes sobre Mato Grosso, ela acabou aceitando.

Estava também programada uma ida do Prof. Agostinho a Cuiabá, mas agravando-se ainda mais as perspectivas político-militares, ele resolveu antecipar-se, viajando para Portugal.

Na UFMT a Prof.<sup>a</sup> Maria Cecília foi lotada no DEPES, Departamento de Ensino e Pesquisa, que posteriormente se transformou no NDIHR – Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional. Dizia-se na época que só havia outro organismo com a mesma denominação e com o mesmo estatuto: na Universidade Federal da Paraíba, não por acaso, uma das instituições a que o Prof. Agostinho da Silva prestara notável contribuição.

O NDIHR contou, portanto, desde logo, com uma professora do CBEP da UnB e dos trabalhos de investigação que vinha fazendo anteriormente. E com a orientação e o apoio logístico do Prof. Agostinho, instalado definitivamente em Portugal.

A Prof.<sup>a</sup> Maria Cecília na “Nota Prévia” ao vol. 1 do *Inventário de Documentos Históricos sobre o Centro-Oeste* declara:

“Devemos ressaltar a inestimável colaboração do Professor George Agostinho da Silva. Além de incentivar a implantação do Núcleo, orientou e supervisionou as pesquisas realizadas na Europa. A sua constante e competente assistência técnico-científica, a sua amizade, interesse e apoio contribuíram para a realização deste trabalho.”

Um breve resumo do admirável trabalho realizado pela Prof.<sup>a</sup> Maria Cecília. Em diversas viagens que fez à Europa, a primeira em 1972, ela pesquisou e fez microfilmear imensa quantidade de documentos referentes a Mato Grosso e ao Centro-Oeste em geral.

Um levantamento de agosto de 1984 avaliou em 110.000 os fotogramas incorporados ao acervo do Núcleo. E nos anos seguintes o trabalho de microfilmagem continuou.

Não se restringiu o seu trabalho à pesquisa em uma única instituição: Arquivo Histórico Ultramarino, Torre do Tombo, Biblioteca da Ajuda, Arquivo da Marinha, Biblioteca Nacional, Tribunal de Contas, Arquivo do Exército, Biblioteca Municipal de Évora, Biblioteca Provincial da Ilha da Madeira e Arquivo General de Índias, de Sevilha.

Mas a Prof.<sup>a</sup> Maria Cecília não se limitou à pesquisa e reprodução em microfichas e microfilmes dos documentos para os disponibilizar para consulta em Mato Grosso.

Publicou quatro volumes do *Inventário de Documentos Históricas sobre o Centro-Oeste* com os *Avulsos* do Arquivo Histórico Ultramarino, coleção “Documentos Ibéricos – Série Inventários”, nos quais são apresentados resumos de cada documento, e índices utilíssimos, o alfabético geral (incluindo antroponímico, toponímico e de assuntos) e o de datas, além de várias reproduções fac-similares.

O volume I abrange 198 documentos datados de 1720 a 1734. O vol. II, 202 documentos, de 1735 a 1744. O vol. III, 307 documentos, de 1743 a 1765. E o vol. IV, 299, de 1743 a 1760. Um quinto volume que a Prof.<sup>a</sup> Maria Cecília deixou pronto, não sabemos se chegou a ser publicado.

Pode-se dizer que esse projeto pioneiro, idealizado, orientado e acompanhado pelo Prof. Agostinho, e realizado por uma das suas mais eficientes colaboradoras, foi um dos precursores do *Projeto Resgate* realizado atualmente com muito maiores recursos financeiros e de pessoal, com a colaboração de muitas Universidades e organismos oficiais brasileiros e portugueses, e que visa abranger todas as antigas capitanias.

Na apresentação do vol. 1, *Inventário de Documentos Históricas sobre o Centro-Oeste*, diz o Reitor Gabriel Novis Neves: “O trabalho da Professora Maria Cecília Guerreiro de Sousa será um instrumento indispensável à necessária lucidez que devem possuir os que participam da atual transformação histórica desta região.”

A Professora Maria Cecília ensinou e treinou em pesquisa e paleografia várias professoras e estagiários. Das que mais se destacaram foram as Professoras Ana Mesquita Martins de Paiva e Nyl-Iza Valadão Freitas Ferreira.

O NDIHR iniciou a publicação da *Coleção Estudos Ibéricos – Série Capitães-Generais*, com a correspondência de *D. Antônio Rolim de Moura, Primeiro Conde de Azambuja*, primeiro governador de Mato Grosso, compilação

transcrição e indexação das Professoras Ana Mesquita, Maria Cecília e Nilza. Os documentos, em grande maioria inéditos, foram microfilmados pela Prof.<sup>a</sup> Maria Cecília na coleção de *Avulsos* do Arquivo Histórico Ultramarino e na Coleção Pombalina da Biblioteca Nacional de Lisboa. O primeiro volume abrange cartas de 1751, 1752, 1753 e 1754, e foi publicado em 1982 como parte das comemorações do bicentenário da morte de Rolim de Moura. O segundo volume, com cartas de 1755 e 1756, e o terceiro com cartas de 1756, 1757 e 1758 foram publicados em 1983, os três pela Imprensa Universitária da UFMT. Não sabemos informar se um 4º volume, já concluído, chegou a ser publicado.

Foi, portanto, fundamental para o NDIHR e a UFMT a indicação, pelo Prof. Agostinho da Silva, da Prof.<sup>a</sup> Maria Cecília Guerreiro de Sousa.

Nós também tivemos parte nos trabalhos do NDIHR. Colaborador do Prof. Agostinho no Centro Brasileiro de Estudos Portugueses da UnB, fomos por ele encarregado de várias pesquisas, entre elas as do *Projeto Japão*, sobre o qual já em outra oportunidade apresentamos relatório.<sup>1</sup>

Com o encerramento das atividades do Centro Brasileiro de Estudos Portugueses da UnB e a demissão, ficamos sem saber o que fazer com os estudos já iniciados e com a bibliografia e os microfilmes adquiridos por conta própria durante bolsa em Portugal. Desse impasse tirou-nos a Prof.<sup>a</sup> Maria Cecília que, de Cuiabá, escreveu comunicando que fora informada de nosso novo endereço pelo Prof. Agostinho, e solicitando que enviássemos ao Prof. Célio da Cunha, Diretor do DEPES, currículo e lista de temas cuja pesquisa já tínhamos iniciado. A contratação foi imediata. Graças aos estudos iniciais desenvolvidos no CBEP sob orientação do Prof. Agostinho, pudemos elaborar rapidamente trabalhos pioneiros na historiografia regional.

Inicialmente apresentamos projeto de levantamento do patrimônio histórico e artístico de Mato Grosso. O projeto, que teve pareceres favoráveis em várias instâncias, não chegou a ter aprovação final pelo Ministério, que na época privilegiou as artes cênicas.

Apesar disso, trabalhando escoteiramente, conseguimos publicar alguns trabalhos: *A Igreja da Chapada dos Guimarães 1779-1979*,<sup>2</sup> primeiro estudo publicado do mais famoso templo histórico de Mato Grosso, tombado pelo IPHAN; *Notas sobre a Arquitetura em Mato Grosso (Rótulas e Gelasias)*,<sup>3</sup> *As Artes Plásticas em Mato Grosso nos Séculos XVIII e XIX*,<sup>4</sup> *O Forte de Coimbra*,<sup>5</sup> *A Expedição Langsdorff em Mato Grosso – Desenhos e Pinturas Inéditos há mais de 150 Anos*.<sup>6</sup> O estudo *As Artes Plásticas em Mato Grosso*, que constitui apenas um *folder* para uma exposição de arte contemporânea em Cuiabá, organizada pela Prof.<sup>a</sup> Aline Figueiredo, do Museu de Arte e de Cultura Popular da UFMT,

tomou tal desenvolvimento que se tornou o primeiro livro sobre o tema, e teve mais de uma edição.

Em congresso sobre o Barroco realizado em Ouro Preto, apresentamos a comunicação *Apontamentos para o Dicionário de Artistas Plásticos, Artífices e Construtores em Mato Grosso nos Séculos XVIII e XIX, que foi publicada na revista Barroco*.<sup>7</sup>

Aplicamo-nos também ao estudo do teatro na região e publicamos o primeiro livro sobre o tema: *O Teatro em Mato Grosso no Século XVIII*,<sup>8</sup> em comemoração aos 250 anos da primeira representação documentada em Cuiabá (1729-1979). A ele se seguiram estudos de peças representadas em Cuiabá no século XVIII: *O Saloio Cidadão*.<sup>9</sup> *O Tutor Namorado e as Indústrias das Mulheres*.<sup>10</sup>

Esses estudos possibilitaram a publicação de outras obras, já depois de minha saída da UFMT. *Teatro a Bordo de Naus Portuguesas nos Séculos XV, XVI, XVII e XVIII* foi publicado no Rio de Janeiro em 2000 pelo Instituto Luso-Brasileiro de História. A versão inicial dessa pesquisa foi publicada em 1981 no número especial *Homenagem a Agostinho da Silva*, da revista *Tulane Studies in Romance Languages and Literature*, da Tulane University, de New Orleans.

Na UFMT foi organizado um grupo teatral com estudantes do Departamento de Letras que, sob a direção do Prof. Leônidas Querubim Avelino, representou em Cuiabá a comédia *O Saloio Cidadão* e o entremez *O Tutor Namorado*, quase duzentos anos depois de essas peças terem sido levadas à cena na mesma cidade. *O Saloio Cidadão* foi também representado pelo grupo no histórico teatro de Ouro Preto, durante a realização do simpósio sobre o barroco (1893).

Outro estudo que realizamos no HDIHR foi o de uma das peças representadas em alto-mar, à altura do nosso Cabo de Santo Agostinho, durante a viagem de Lisboa para o Brasil do governador nomeado de Mato Grosso, Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres. Só anos depois de nosso desligamento da UFMT conseguimos publicá-la, com o título *As Preciosas Redicolas – Entremez Representado a Bordo da nau Santa Ana – Carmo – S. Jorge em 1771*.<sup>11</sup>

A outra peça representada na mesma viagem – *O Velho Namorado* – está pronta para publicação.

Com base na documentação microfilmada pela Prof.<sup>a</sup> Maria Cecília e pesquisas por nós realizadas em Portugal, publicamos o primeiro livro sobre *D. Antônio Rolim de Moura, Conde de Azambuja, Primeiro Governador e Capitão-General de Mato Grosso, Governador da Bahia, Vice-Rei do Brasil*.<sup>12</sup>

A UFMT estava empenhada na criação da Faculdade de Medicina e publicou nossa pesquisa *Médicos e Cirurgiões em Mato Grosso no Século XVIII e início do XIX*,<sup>13</sup> que teve mais de uma edição.

Vários estudos foram publicados fora da Universidade, e alguns depois de nosso desligamento, mas todos decorrentes daquela fase inicial de implantação, cujo entusiasmo é inesquecível. Dentre eles destacamos: *A Contribuição Naval à Formação Territorial do Extremo Oeste (Mato Grosso, Rondônia e Mato Grosso do Sul)*,<sup>14</sup> *As Fronteiras do Extremo Oeste e a Estratégia da Expansão Portuguesa*,<sup>15</sup> *Boats Used by the Settlers of Mato Grosso in the 18<sup>th</sup> and 19<sup>th</sup> Centuries*,<sup>16</sup> *Embarcações Usadas pelos Colonos no Extremo Oeste nos Séculos XVIII e XIX (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia)*,<sup>17</sup> *O Ensino em Mato Grosso no Século XVIII e Início do XIX*,<sup>18</sup> *Arraial do Cuyabá – Vila Real do Senhor Bom Jesus*,<sup>19</sup> *Mato-Grossenses na Universidade de Coimbra nos Séculos XVIII e XIX*.<sup>20</sup>

Enfim, mais uma série de outros trabalhos menores, mas tratando de temas inéditos ou pouco abordados anteriormente, dispersos por revistas de cultura de Portugal e do Brasil, e seria interessante reunir e publicar em conjunto. Nisso estamos pessoalmente empenhados.

Não podemos deixar de lembrar o apoio com que contamos, a Prof.<sup>a</sup> Maria Cecília e nós, na realização das pesquisas, do primeiro Reitor da UFMT, Dr. Rafael Novis Neves, do Vice-Reitor e depois Reitor, Prof. Benedito Pedro Dorileo, do Vice-Reitor Atílio Ourives, do Prof. Célio da Cunha, Diretor do DEPEs, da Prof.<sup>a</sup> Terezinha de Jesus Arruda, Coordenadora do NDIHR.

## Notas

1 Cf. MOURA, Carlos Francisco. “O Projecto Japão”. In: DAVI, Amon Pinho; EPIFÂNIO, Renato; PINHO, Romana Valente (orgs.) *In Memoriam de Agostinho da Silva: 100 anos, 150 nomes*. Corroios, Portugal: Zéfiro, 2006, pp. 99-103.

2 UFMT, Cuiabá, 1979.

3 UFMT-SUDAM Belém, 1976.

4 UFMT, S. Paulo, 1976.

5 UFMT, Cuiabá, 1975.

6 NDIHR, 1984.

7 Belo Horizonte, 1983.

8 UFMT - SUDAM, Belém, 1976.

9 UFMT, Cuiabá, 1979.

10 UFMT, Cuiabá, 1982.

- 11 Rio de Janeiro, 2001.
- 12 UFMT, 1982.
- 13 Cuiabá, 1978.
- 14 Rio de Janeiro, 1986, e Lisboa, Museu Naval, 1987.
- 15 Viana do Castelo, 1994.
- 16 Oxford, 1988.
- 17 Lisboa, 1966.
- 18 Rio de Janeiro, 1977.
- 19 Rio de Janeiro, 1979.
- 20 Coimbra, 1992.

## Resumo

O Prof. Agostinho da Silva e a criação do NDIHR da UFMT. Contribuição da paleógrafa Maria Cecília Guerreiro de Sousa e publicação dos primeiros inventários de documentos setecentistas referentes a Mato Grosso. Bibliografia resultante publicada. História do Teatro e Artes Plásticas. Arquitetura, Medicina, Ensino.

**Palavras-chave:** Agostinho da Silva; paleografia; documentação setecentista; inventários; teatro; história; artes plásticas; arquitetura; medicina; ensino; bibliografia.

## Abstract

Prof. Agostinho da Silva and the creation of the Center for Regional History Documentation and Information (NDIHR, in the Portuguese acronym) of the Federal University of Mato Grosso. The paleographer Maria Cecilia Guerreiro de Sousa's contribution and the publishing of the first inventories of 18th-century documents related to Mato Grosso. Resulting bibliography published. History of Theater and Plastic Arts. Architecture, Medicine, Teaching.

**Keywords:** Agostinho da Silva; paleography; 18th-century documents; inventories; theater; history; plastic arts; architecture; medicine; teaching; bibliography.